

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

ETEC ITAQUERA II

Design de Interiores

Lethicia Moreira de Sousa

Mariana Mendes Simões

EXPOSIÇÃO INTERATIVA COM OFICINAS DE ARTE:

Tarsila do Amaral

São Paulo

2025

Lethicia Moreira de Sousa e Mariana Mendes Simões

**TCC: EXPOSIÇÃO INTERATIVA COM OFICINAS DE ARTE:
Tarsila do Amaral**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em
Design de Interiores da Etec
Itaquera II, orientado pela Prof.
Talita, como requisito parcial para
obtenção do título de técnico em
Design de Interiores.

São Paulo

2025

AGRADECIMENTOS

Neste ponto, perto da finalização de um período de pesquisas, ideias e desafios, somos gratas por concluir essa etapa com a certeza de que fizemos o nosso melhor. Cada dia dedicado a este trabalho contribuiu para o nosso crescimento.

Agradecemos, em especial, à nossa professora orientadora Talita Souza, por nos incentivar em todas as etapas, por nos mostrar que todas as ideias são válidas, que não existem limites para o conhecimento e que é possível trazer nossas paixões pessoais para um trabalho como este. Agradecemos por sua paciência, carinho e dedicação com todos nós, e principalmente pelo zelo ao tratar todas as nossas devolutivas ao longo desse trajeto.

Agradeço também à minha dupla, que me acompanhou durante esses três anos em praticamente todos os trabalhos. Não poderia ser diferente nessa última etapa. Mesmo com todos os obstáculos, conseguimos concluir com sucesso nossa ideia inicial e todas as “loucuras” que nossas mentes criaram juntas o que é muito gratificante.

RESUMO

O presente trabalho apresenta a importância da arte e da cultura na formação criativa de uma criança, as influências e benefícios que trazem para o futuro da mesma e a importância da inclusão em meios artísticos. Possui uma ampla explanação sobre os conceitos fundamentais para o entendimento do tema, além de estudos de caso, diagnóstico do local escolhido e aprofundamento da vida e carreira da artista escolhida para representar a força artística no projeto. Apresentando as partes arquitetônicas e conceituais para o projeto, foram feitas setorização, planta de reforma e curadoria.

Os temas abordados foram pensados para apresentar uma exposição que conta a história pessoal e profissional da artista plástica Tarsila do Amaral e oficinas que incentivam métodos artísticos nos primeiros anos de vida de um indivíduo.

Palavras chave: Centro Cultural; Arte; Cultura; Crianças e Acessibilidade.

ABSTRACT

This work presents the importance of art and culture in a child's creative development, the influences and benefits they bring to their future, and the importance of inclusion in artistic environments. It offers a comprehensive explanation of the fundamental concepts for understanding the topic, as well as case studies, a diagnosis of the chosen location, and an in-depth look at the life and career of the artist chosen to represent the artistic force in the project. The architectural and conceptual elements of the project are presented, along with a sectorization, renovation plan, and curation.

The themes covered were designed to present an exhibition that tells the personal and professional story of visual artist Tarsila do Amaral and workshops that encourage artistic methods in the early years of an individual's life.

Keywords: Cultural Center; Art; Culture; Children and Accessibility.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: – Sala de exposição Viva Volpi	15
Figura 2: Sala de exposição Cidadela	16
Figura 3: Localização IMS Paulista	18
Figura 4: Planta baixa sala expositiva oitavo andar	19
Figura 5: Planta baixa sala multiuso nono andar	20
Figura 6: Setorização do oitavo andar	28
Figura 7: Setorização do nono andar	28
Figura 8: Planta de reforma do nono andar	29
Figura 9: layout sala expositiva	31
Figura 10: Vista sala expositiva	32
Figura 11: Perspectiva sala expositiva	32
Figura 12: Detalhamento sala expositiva	33
Figura 13: <i>Vista sala expositiva</i>	33
Figura 14: Vista espaço instagramável	34
Figura 15: Perspectiva espaço instagramável	34
Figura 16: layout espaço de oficinas	35
Figura 17: Vista espaço de oficinas	36
Figura 18: Detalhamento espaço de oficinas	36
Figura 19: Vista sala de oficinas	37
Figura 20: Perspectiva sala de oficinas	37
Figura 21: Vista sala de oficinas	37
Figura 22: Vista salas de oficinas	38
Figura 23: Perspectiva sala de oficinas	38

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

Instituto Moreira Salles (IMS)

Projetos de Espaços Efêmeros (PEE)

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Sumário

INTRODUÇÃO	9
O QUE É CULTURA?	10
O QUE É ARTE?.....	11
INFLUÊNCIA DA ARTE E DA CULTURA	12
CONTATO DA CRIANÇA COM A ARTE E CULTURA	13
O QUE SÃO EXPOSIÇÕES E CENTROS CULTURAIS?.....	14
ESTUDOS DE CASO	15
Exposição Viva Volpi – Arte Para Brincar	15
Exposição Cidadela – Mini Cidades Imaginárias	16
DIAGNÓSTICO DO LOCAL	17
Aspecto Histórico.....	17
Aspecto Econômico	17
Mobilidade Urbana.....	18
INSTITUTO MOREIRA SALLES	19
PÚBLICO-ALVO	21
TEA: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	22
O que é TEA?	22
Dificuldades Enfrentadas e a Importância da Inclusão	22
CONCEITO DE PROJETO.....	24
TARSILA DO AMARAL	25
Vida e Formação	25
Carreira Artística	26
Contribuições e Legado	27
SETORIZAÇÃO.....	28
PLANTA DE REFORMA	29

CURADORIA.....	30
EXPOSIÇÃO E SALA DE OFICINAS.....	31
Sala de Exposição	31
Mapa de Acabamento.....	31
Sala de Oficinas.....	34
Mapa de Acabamento.....	35
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

Os temas citados nesse trabalho têm como objetivo abordar sobre como a arte em conjunto da cultura podem influenciar na vida das crianças, sejam elas no sentido psicológico, artístico e também sobre o conhecimento adquirido pelas obras artísticas como um todo, por meio de exposições de arte, entretanto, com um foco principal na artista Tarsila do Amaral, e seu modo de transmitir a cultura por meio de suas pinturas.

A exposição é um projeto efêmero, estudado durante o primeiro ano do curso de Design de Interiores, na matéria PEE (Projetos de Espaços Efêmeros), que consiste em criações temporárias destinadas a durar por um curto período de tempo. Será abordado também a importância de oficinas de arte infantil para o amadurecimento psicológico e divertimento das crianças.

Os estudos de caso, Exposição Cidadela e Exposição Viva Volpi, que serão aprofundados no trabalho, inspiraram o projeto através de suas composições, cores e criatividade.

O QUE É CULTURA?

Cultura é um conceito amplo que representa o conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. Ela é repassada através da comunicação ou imitação às gerações seguintes.

A palavra cultura, do latim *colere* era associada a contextos de cuidados principalmente quando referido aos plantios e animais. Recebeu um significado um pouco menos literal a partir da evolução semântica da palavra cultura. Na França do século XVIII, houve a disseminação do uso da palavra cultura associada a complementos, como cultura das artes. Uma associação feita com esses diferentes significados é dizer que a palavra Cultura pode se significar cuidar e proteger heranças que estão sendo repassadas, sejam na arte, literatura, etc.

A cultura é vista como um processo de sociabilização realizado por meio da aquisição de certos conhecimentos e informações relevantes para a sociedade a qual o indivíduo está inserido. As práticas sociais podem, então, serem entendidas como ações culturais, bem como, sua estruturação na política, na economia, no poder e formas de resistência construídas a partir de significações. Tudo que faz parte do social é atravessado pela cultura, que realiza a mediação de cada significado que faz parte da vida comum cotidiana. (CORRENT,2022)

O QUE É ARTE?

O conceito de arte engloba uma esfera de sentimentos e emoções humanas, demonstra as características do artista em suas obras, sejam elas por meio de pinturas, danças, ao cantar e entre outros meios artísticos. A arte, basicamente, é o meio de comunicação mais utilizado pela sociedade, seja ela realizada por trabalho, hobbies ou fins terapêuticos. De acordo com o Dicionário Aurélio (1975), em seus variados significados para este substantivo feminino, o 4º tópico diz: “a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos”. Além disso, é possível relacionar a arte com a cultura, pois ambas trazem a identidade e características de um determinado grupo social pelos meios artísticos.

INFLUÊNCIA DA ARTE E DA CULTURA

A arte e a cultura quando expostas na infância das crianças, tem grande importância, pois, como foi citado anteriormente, esses dois tópicos trazem a expressão e o conhecimento. Além disso, a fase da infância é crucial para os seres humanos, um período de curiosidade sobre o mundo, por conta disso, é preciso que tenham o conhecimento sobre o mundo através desses meios lúdicos e divertidos.

Maxine Grenee aborda sobre o congelamento do pensamento imaginativo pelas redes sociais nos dias atuais, discorre sobre os malefícios causados pelas mesmas e traz a solução por meio dos meios artísticos. A internet traz consigo “soluções” rápidas para os problemas humanos, contudo, essas soluções transforma a humanidade em uma sociedade ansiosa, pois a vida real trabalha com processos lentos e eficazes para solucionar questionamentos, sejam eles do dia a dia ou sentimentais. E a arte, juntamente com a cultura, traz esses processos eficazes e lentos. Ao expor a criança à arte, o objetivo de captar a atenção dela será atendido, por conta da riqueza detalhes, cores, traços, de por exemplo, uma pintura. Como também, incentivar ela a criar a sua própria arte, com identidade e conhecimento, mostrará a sua cultura e sua perspectiva de mundo. (GIRARDELLO,2011)

CONTATO DA CRIANÇA COM A ARTE E CULTURA

“A imaginação, como a inteligência ou a sensibilidade, ou é cultivada, ou se atrofia”, diz Held (1980). A infância é uma fase crucial na vida de qualquer ser humano, pois tudo o que foi absorvido de ensinamento aquela criança levará para o resto de sua vida, mesmo que inconscientemente.

De acordo com a socioeducadora Raphaela Blotz (2025):

A arte é uma ferramenta mágica na educação, porque permite o desenvolvimento da criatividade, concentração e sensibilidade de maneira livre e lúdica, além de estimular a curiosidade, experimentação e as descobertas sobre si e sobre o outro

A criatividade e a imaginação também são fatores que tem muita ênfase nesse período, e quando são expressadas por meio da arte, os benefícios são garantidos pois influencia na expressão dos sentimentos dos pequenos, fazendo com que eles não se sintam inseguros e silenciados.

Nessa fase, a necessidade de pertencer a um grupo é algo recorrente, e a arte permite que qualquer pessoa se expresse e encontre em diferentes lugares outras pessoas que irão se identificar com aquilo. Ela conecta pessoas e ideias. O mesmo ocorre com as crianças.

Outro ponto a ser citado é o conhecimento adquirido sobre a cultura por meio dos movimentos artísticos expressados pelos artistas. Além da arte ajudar na expressão sentimental das crianças, esse meio de comunicação transmite a história e a cultura de determinada época e grupo social, como por exemplo, as obras de Tarsila do Amaral, em que retrata o seu ponto de vista sobre a sociedade brasileira no século XX.

O QUE SÃO EXPOSIÇÕES E CENTROS CULTURAIS?

Exposições são eventos que promovem a apresentação de itens, seja obras de arte, produtos ou tecnologias. Normalmente ocorrem em galerias, museus, centros culturais, entre outros. Seu principal objetivo é dar a oportunidade do público que as visita, de conhecer, admirar e interagir com o que é exposto.

Existem dois tipos de exposições, as permanentes e as temporárias: Permanentes: ficam expostas por um longo período, algumas vezes ilimitado, sem grandes modificações nesse tempo. Temporárias: são exibidas por um tempo limitado (RICO,2024).

Os Centros Culturais são espaços pensados para expor por meio da arte e testemunhar o que foi produzido pelo homem, tem o papel de conservar e manter vivo de forma acessível as culturas, pensando na preservação e desenvolvimento das mesmas.

Nos Centros Culturais é promovida a ação cultural, que visa a participação de todos para valorizar as diversidades, preservar tradições e promover condições para novas práticas culturais. É utilizado o melhor da arte nesse processo, impulsionando a criatividade, curiosidade e assim proporcionando experiências únicas para todos que tiverem contato. (FORNEAS,2024)

ESTUDOS DE CASO

Foram escolhidas duas exposições efêmeras como estudo de caso, pois será o tipo de exposição projetada. Uma delas com o foco em um artista e outra interativa para crianças, pontos principais do projeto proposto.

Exposição Viva Volpi – Arte Para Brincar

O primeiro estudo de caso que será mencionado é a exposição Viva Volpi, localizado na grande São Paulo, no bairro Cambuci, realizada pelas curadoras Karina Israel e Ceci Amorim, em que consiste em expor as obras e a vida do pintor Alfredo Volpi de uma maneira lúdica e divertida para as crianças.

Figura 1: – Sala de exposição Viva Volpi



Fonte: Veja, 2025. Disponível em: Viva Volpi — Arte para Brincar une arte e tecnologia para crianças.

O conceito dessa construção efêmera é trazer a imersão do público para dentro das obras, o que é explícito na figura acima com as composições do grande barco, das bandeirinhas, as mesas e bancos coloridos, as paredes azuladas trazendo a sensação de um mar e entre outros detalhes.

Dentro deste mesmo ambiente, é possível observar alguns papéis, que foram utilizados para oficinas de origamis, incentivando a criatividade das

crianças e também as incentivando a fazer obras artísticas, tal como o pintor Volpi (KARAM,2025).

Exposição Cidadela – Mini Cidades Imaginárias

Como segunda exposição, foi escolhido a "Cidadela" também localizada na grande São Paulo, que conta com mini cidades projetadas em esculturas chamadas "casa corpo" que trazem o lúdico com estímulos importante para as crianças. Projetada por Maria Ezou, que possui outros trabalhos focados no público infantil, "Cidadela" tem um papel muito importante no desenvolvimento criativo de quem o visita.

Figura 2: Sala de exposição Cidadela



Fonte: Muralzinho de ideias, 2025. Disponível em: Cidadela, exposição especial para o público infantil, na Caixa Cultural.

O conceito das esculturas que compõem a exposição está na imersão que cada uma delas pode trazer, sendo diferentes entre si mas com um único objetivo, juntar o lúdico ao criativo.

Podemos perceber que mesmo sendo diferentes sua estrutura é sempre a mesma, inspirada na silhueta de Ezou para indiretamente manter um padrão da artista em todas as esculturas. Um outro ponto importante é a acessibilidade que a artista se preocupou em manter em relação à altura das esculturas, sendo ela confortável para as crianças, assim facilitando a visualização das obras. (PARO,2025)

DIAGNÓSTICO DO LOCAL

Aspecto Histórico

A história da avenida Paulista começa em 1891, quando foi inaugurada para as passagens de carruagens, como também dando espaço à árvores e grandes terrenos.

O diferencial da Avenida em relação aos outros pontos da capital de São Paulo, é o fato dela ter sido planejada para receber pessoas ricas, como os grandes fazendeiros da época. O seu caminho levava em direção aos portos, e o café, um produto de muita importância para a economia brasileira, seria exportado através deles. Sendo assim, os fazendeiros começaram a se anexar próximo à avenida para que chegassem mais rápido ao litoral, fazendo com que a imensa avenida começasse a se movimentar e gerar comércio (REDAÇÃO TRISUL, 2025).

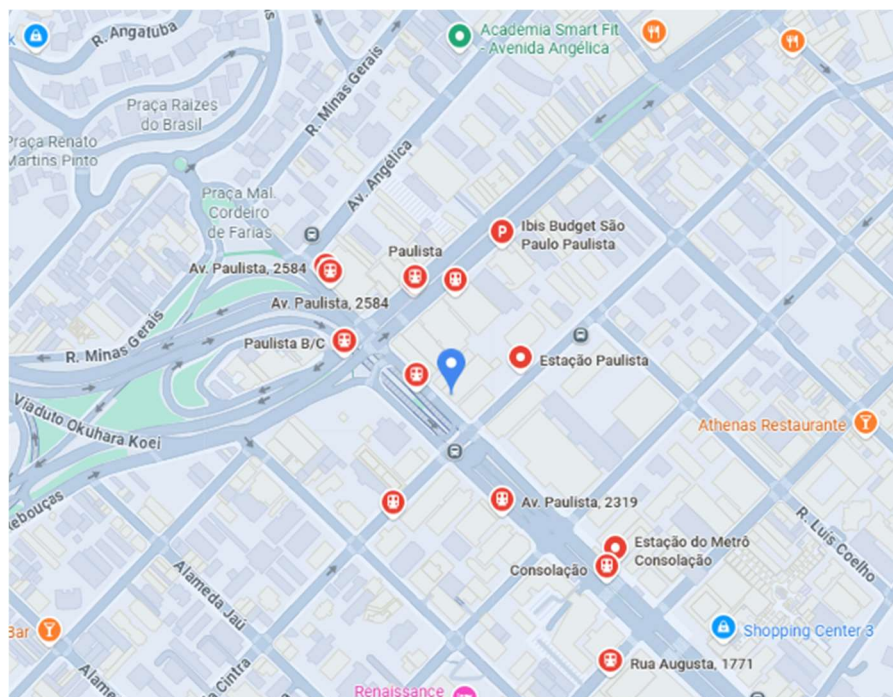
Aspecto Econômico

A Avenida Paulista é o coração financeiro de São Paulo, não só pelas empresas e comércios, já que o meio corporativo que se concentra no local favorece a diversidade econômica do mesmo, mas também pela grande concentração de turistas que o local recebe, setores como culturais e gastronômicos estão entre os mais valorizados, que sendo de maior ou menor poder aquisitivo garante uma extensa movimentação econômica. (CASACOR,2025)

Mobilidade Urbana

A Avenida Paulista contém uma mobilidade urbana excelente. A avenida é atendida por três estações de metrô: Consolação (linha verde), Trianon-MASP (Linha Verde) e Paulista (Linha Amarela), além de contar com linhas de ônibus que conectam a região a praticamente todas as partes de São Paulo. Possui também ciclovias e grandes calçadas para circulações de pedestres. Abaixo uma imagem da Avenida Paulista com a localização do projeto escolhido.

Figura 3: Localização IMS Paulista



Fonte: Google Maps, 2025

INSTITUTO MOREIRA SALLES

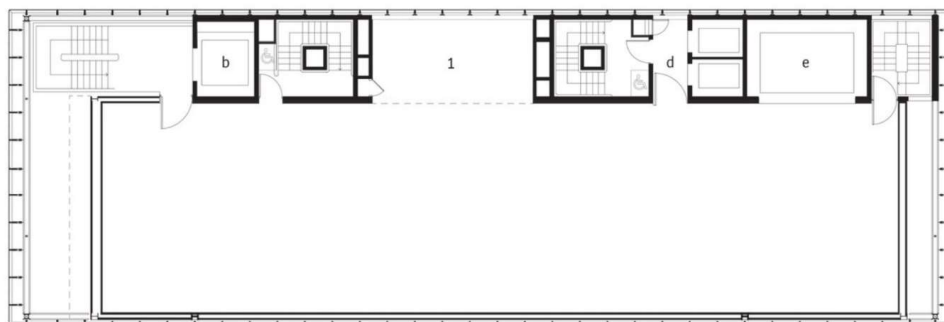
O Instituto Moreira Salles é uma instituição dedicada à preservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural brasileiro.

Possui uma ampla programação cultural que inclui exposições, cinema, cursos e oficinas. A unidade escolhida para o projeto em questão está localizada no bairro da Paulista na Av. Paulista, 2424 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01310-300.

Serão utilizadas duas salas, localizadas no oitavo e nono andar do edifício.

A sala expositiva do oitavo andar possui 275 m² e um pé-direito de 4,40 m.

Figura 4: Planta baixa sala expositiva oitavo andar



Fonte: IMS Paulista

O espaço amplo é ideal para exposições efêmeras pois permite a liberdade criativa para o layout.

A iluminação do ambiente conta com spots e trilhos direcionáveis, luz natural inexistente por ser um ambiente fechado, assim, possui uma iluminação adaptável para a necessidade do projeto. (LUX,2017)

A sala multiuso do nono andar possui 152m² e um pé-direito estimado em 3 m. Essa sala é comumente usada para workshops e oficinas, o que atende a proposta para este local por ser um espaço mais reservado e silencioso.

Figura 5: Planta baixa sala multiuso nono andar



Fonte: IMS Paulista

Sua iluminação é mais funcional e menos expositiva, com placas de LED largas e uma parede de vidro com persianas retráteis o que permite o controle da entrada de luz natural.

As plantas dos 8º e 9º andares mostram espaços com funções diferentes, que combinam com o projeto. Pois ambos os espaços possuem uma área adequada, iluminação desejada e materiais que auxiliam nas ideias iniciais.

Assim, as plantas confirmam que o 8º andar é para exposições flexíveis com controle total da luz, enquanto o 9º andar é para atividades educativas em um ambiente mais iluminado e reservado. A organização dos espaços atende bem às funções propostas no projeto.

PÚBLICO-ALVO

O Público a ser atendido com este projeto são adultos que entendem que é válido conhecer mais sobre conceitos que podem ter deixado passar despercebido de algo que fez parte de sua infância, e principalmente crianças, que se divertem com coisas novas, embarcam em aventuras sem medo e não se preocupam com as dificuldades que podem enfrentar em um lugar novo, mas também pessoas que são ou em algum momento da vida foram interessadas por arte. A acessibilidade para pessoas com TEA é imprescindível no projeto e não existe limite de idade para o nosso público.

TEA: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O que é TEA?

Popularizado como Autismo, o transtorno do espectro autista é uma condição neurológica que se exterioriza de modo geral na infância, pode acompanhar durante a vida e afeta o desenvolvimento comunicativo, comportamental e social.

É utilizado “espectro” pela ampla variação de sintomas e níveis de gravidade que podem ser analisados em indivíduos com esse diagnóstico. (PIZA, 2022?)

Dificuldades Enfrentadas e a Importância da Inclusão

As necessidades sensoriais diversas de pessoas com TEA é um dos principais desafios para a criação de espaços inclusivos.

Indivíduos com autismo podem apresentar hipersensibilidade ou hiposensibilidade a estímulos como luz, som e toque. Isso deixa claro que nem todo o ambiente é confortável igualmente para pessoas com TEA (GRANDIN, 2021).

Dificuldades sensoriais, a estímulos, quebra de rotina e ambientes que incentivam grandes comunicações são obstáculos que afastam esses indivíduos de experiências artísticas que podem beneficiar os tratamentos já existentes na rotina de cada um. Isso ressalta a importância de criar espaços com layouts claros, sinalização adequada e áreas de transição bem definidas, necessitando de suportes visuais e sistemas de comunicação alternativos. O design sensorial consciente é uma estratégia chave na criação de espaços inclusivos.

Um projeto com “zonas de descompressão” ou espaços sensoriais é uma estratégia que tem sido cada vez mais adotada. Pois oferecem um calmo e controlado refúgio, onde as pessoas podem se acalmar quando sobrecarregadas por estímulos externos.

Conscientizar e treinar a comunidade é fundamental. A verdadeira inclusão vai muito além do físico, é necessária uma mudança de atitude e compreensão por parte de toda a sociedade (SILVA,2018).

As necessidades das pessoas com TEA podem mudar ao longo do tempo, e os ambientes devem ser flexíveis para acomodar essas mudanças. Isso ajuda a garantir que a acessibilidade seja considerada desde as fases iniciais de qualquer projeto.

Por fim, a criação de espaços verdadeiramente inclusivos para pessoas com TEA necessitam de uma abordagem abrangente, que considere aspectos sensoriais, cognitivos, comunicacionais e é um processo contínuo de aprendizado e adaptação, que demanda colaboração interdisciplinar e um compromisso genuíno com a inclusão e a diversidade.

CONCEITO DE PROJETO

O conceito desse projeto é trazer ao público um dos pontos principais a vida do ser humano, que é a expressão e apreciação da arte e da cultura brasileira, conta também com a chance da experimentação da criação das obras, trazendo sensações de ser o próprio artista com as oficinas de arte que o projeto oferece. Para traçar um caminho que esteja de acordo com o conceito descrito, será utilizada a história de vida e profissional da artista Tarsila do Amaral, uma personalidade importantíssima para a arte modernista brasileira que com suas obras demonstrava a cultura nacional com orgulho. Desenvolver uma exposição que traga esses pontos importantes é um ato de esperança para que os conceitos que impulsionaram Tarsila, possam inspirar mais pessoas a manter a história e a arte vivas.

TARSILA DO AMARAL

Vida e Formação

Nascida na Fazenda São Bernardo, em Capivari, interior de São Paulo, no dia 1º de setembro de 1886, Tarsila do Amaral cresceu em um ambiente privilegiado, sendo filha de uma rica família de fazendeiros.

Durante a infância e adolescência, estudou em colégios de freiras, incluindo o renomado Colégio Sion, na capital paulista. Ainda jovem, foi enviada para completar seus estudos em Barcelona, na Espanha, onde teve o primeiro contato mais direto com a arte europeia. Foi nesse período que pintou sua primeira obra conhecida, "Sagrado Coração de Jesus", aos 16 anos, sinalizando o início de sua carreira artística. (FRAZÃO,2020)

Em 1906, ao voltar ao Brasil, Tarsila se casou com André Teixeira Pinto, com quem teve sua única filha, Dulce. Após o divórcio, ela passou a dedicar-se ainda mais ao estudo das artes.

Seu caminho na arte começou na década de 1910, quando estudou escultura com William Zadig, um artista sueco que morava em São Paulo, e pintura com Pedro Alexandrino, conhecido por suas naturezas-mortas.

Em 1920, buscando ampliar seus conhecimentos, Tarsila viajou para Paris, que na época era o centro das vanguardas europeias. Entrou na Académie Julian, uma escola de belas artes privada, e depois teve aulas com artistas renomados como André Lhote, Albert Gleizes e Fernand Léger — todos ligados ao cubismo e a outras correntes modernas. Esse contato direto com as vanguardas europeias teve uma grande influência no estilo e na visão artística dela.

Carreira Artística

Por estar em Paris durante esse período, Tarsila não participou diretamente da Semana de Arte Moderna de 1922, mas ao retornar ao Brasil, integrou o Grupo dos Cinco, formado por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Anita Malfatti e Menotti Del Picchia. O grupo foi essencial para a consolidação do modernismo brasileiro, e Tarsila rapidamente se tornou uma de suas figuras mais importantes, contribuindo com ideias, obras e forte presença intelectual.

Sua carreira passou por diferentes fases marcantes. A primeira delas foi a fase Pau-Brasil, iniciada em 1924, após uma viagem com Oswald de Andrade e o grupo modernista pelas regiões históricas de Minas Gerais. Nessa fase, Tarsila passou a valorizar temas nacionais, representando a cultura popular, a fauna, a flora, as cores tropicais e as paisagens do Brasil, sempre com base nas influências cubistas que trouxera da Europa. Ela mesma dizia que queria fazer “uma arte genuinamente nossa, brasileira”. (FERNANDES,2023)

Em 1928, com a criação da obra Abaporu, Tarsila inaugurou a fase Antropofágica, uma das mais importantes de sua trajetória. O quadro, que presenteou a Oswald de Andrade, inspirou o Manifesto Antropofágico, propondo a ideia de “devorar” as influências estrangeiras e transformá-las em algo novo, original e autenticamente brasileiro. Essa fase representou uma síntese entre o nacionalismo artístico e as vanguardas europeias, com imagens surrealistas, distorcidas e repletas de simbolismos ligados à identidade brasileira.

Ao longo das décadas seguintes, Tarsila continuou produzindo e experimentando diferentes estilos, participou de diversas exposições no Brasil e no exterior, e consolidou seu nome como uma das maiores representantes da arte moderna no país. Sua obra é reconhecida até hoje por seu papel pioneiro e por ter colocado o Brasil no mapa da arte moderna internacional, com uma linguagem própria, inovadora e profundamente ligada à cultura nacional.

Contribuições e Legado

Tarsila do Amaral se tornou mundialmente conhecida por sua obra “Abaporu”, que simbolizou um marco do Modernismo brasileiro e ajudou a consolidar uma identidade artística genuinamente nacional.

Além de ser um dos principais nomes do movimento modernista no Brasil, Tarsila abriu novos caminhos para a arte ao integrar elementos da cultura popular, do folclore e da paisagem brasileira em suas pinturas, criando uma linguagem visual única e inovadora.

Sua obra representou uma ruptura com os modelos europeus, valorizando as raízes brasileiras e propondo uma estética que refletia a diversidade e a riqueza cultural do país. Com seu olhar visionário, Tarsila contribuiu para redefinir o papel do artista na sociedade, inspirando a valorização da cultura nacional e influenciando gerações de artistas.

Tarsila é um legado, que inspira gerações, e é celebrada ao redor do mundo, reafirmando a atemporalidade de sua contribuição para a arte (TARSILA,2025).

SETORIZAÇÃO

A Setorização é a divisão do espaço por setores, o que ajuda a entender melhor o projeto. O projeto em questão possui uma área ampla e os setores representam as diferentes temáticas que a exposição vai abordar. No oitavo andar, temos o setor expositivo histórico e o setor expositivo interativo, espaço instagramável e no nono andar o setor de oficinas educativas e um setor expositivo interativo, como estão representados a seguir seguindo cores da legenda:

Figura 6: Setorização do oitavo andar



Fonte: criação das autoras (outubro de 2025)

Figura 7: Setorização do nono andar

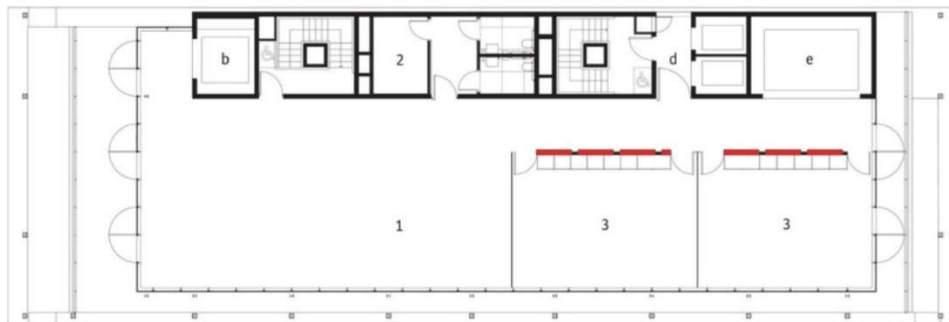


Fonte: criação das autoras (outubro de 2025)

PLANTA DE REFORMA

Na Planta de Reforma foi feita apenas uma alteração no nono andar, uma parede foi removida e feita sua estrutura de MDF e um visor de vidro que se estende pelas duas salas.

Figura 8: Planta de reforma do nono andar



Fonte: criação das autoras (outubro de 2025)

CURADORIA

A curadoria de arte é uma área que se concentra na escolha, estudo e organização de obras que serão exibidas em exposições, bem como no desenvolvimento e gerenciamento delas. (CHRIST,2020)

A ideia a passada diante da curadoria dessa exposição é como a vida e a carreira da artista escolhida pode influenciar na nossa vida até os dias atuais.

Serão necessários estudos da história da época que será abordada, para entender as influências externas que impulsionaram toda a arte que também será apresentada durante a experiência.

Por fim, uma linguagem acessível para todas as idades é fundamental para que todo público-alvo seja atingido.

EXPOSIÇÃO E SALA DE OFICINAS

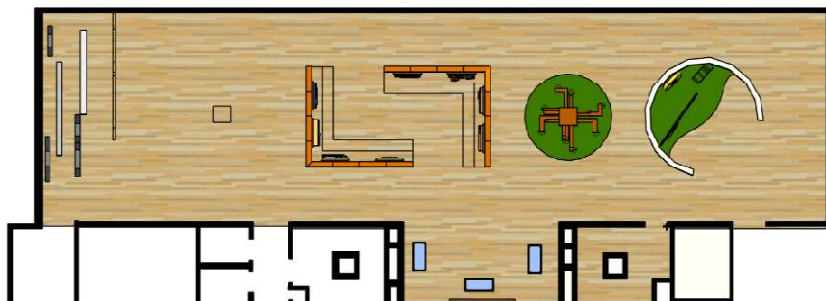
A exposição apresentará uma linha do tempo biográfica da Tarsila do Amaral, com elementos que fizeram parte de sua vida, assim como, curiosidades, bastidores e explicações acerca do que a artista gostaria de passar em suas obras e possui de forma lúdica representações em relevo de obras importantes para a memória sobre a artista.

No espaço para as oficinas a proposta é um ambiente acolhedor que demonstrará a originalidade dos artistas que passarão pelo local.

Sala de Exposição

A sala de exposição foi projetada como um caminho fluído, interativo e imersivo num ambiente que visa o aprendizado agradável e divertido, a diversidade de cores e formas auxilia nisso.

Figura 9: layout sala expositiva



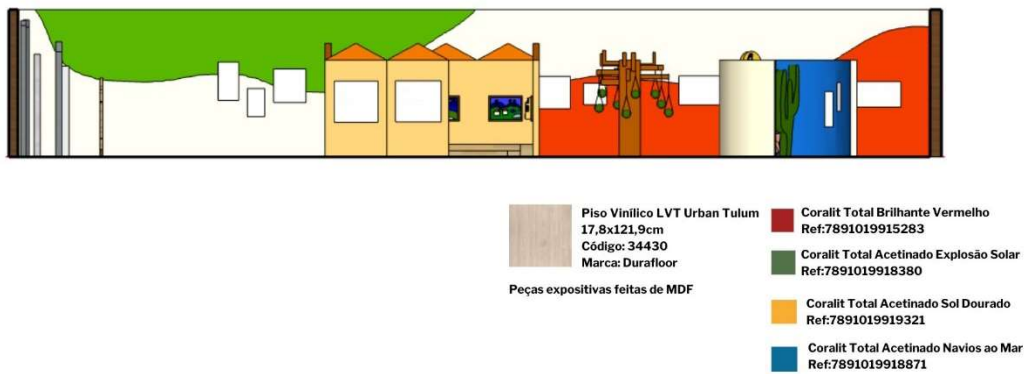
Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

Mapa de Acabamento

Para esse ambiente foi escolhido o revestimento de piso Vinílico LVT Urban Tulum nas medidas 17,8x121,9cm que se estenderão por todo o salão. Nas paredes serão utilizadas diversas cores em formas fluidas, todas da marca Coral, da linha Coralit Total Brilhante nas cores Vermelho e Azul Del Rey e da linha Coralit Total Acetinado nas cores Explosão Solar, Sol Dourado, Navios ao Mar e Fita Violeta. As peças expositivas serão feitas de MDF. O espaço

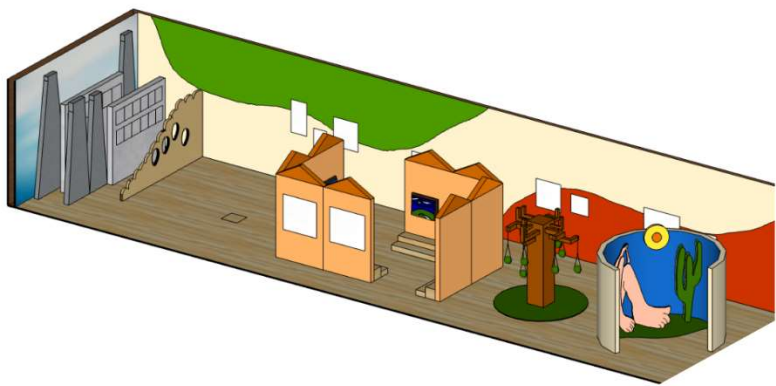
instagramável é feito com peças tridimensionais para que o visitante se sinta dentro do espaço.

Figura 10: Vista sala expositiva



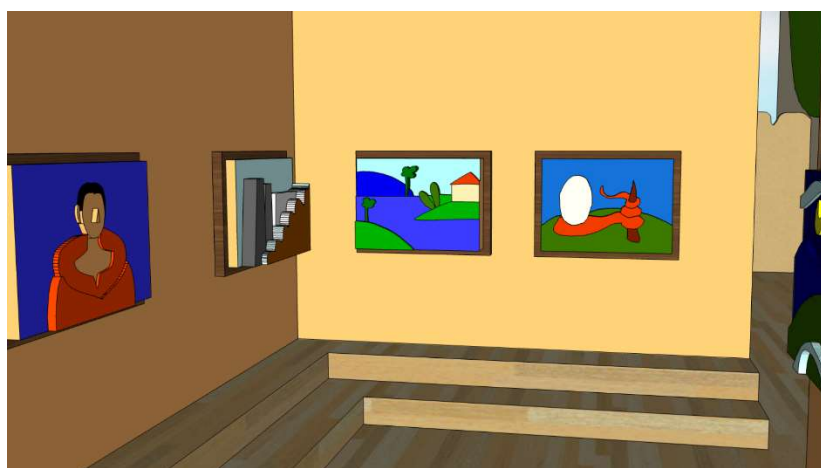
Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

Figura 11: Perspectiva sala expositiva



Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

Figura 12:Detalhamento sala expositiva



Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

Figura 13:Vista sala expositiva



Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

Figura 14: Vista espaço instagramável

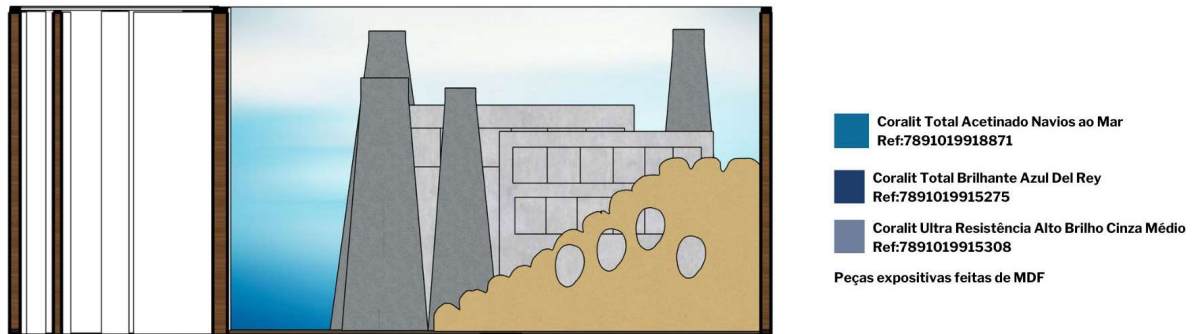
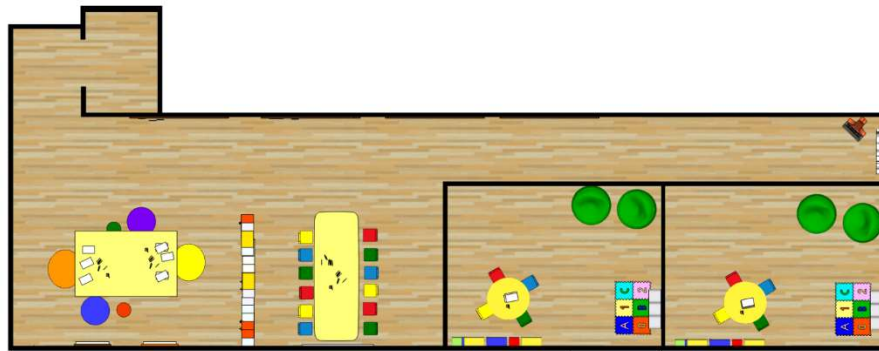


Figura 16: layout espaço de oficinas

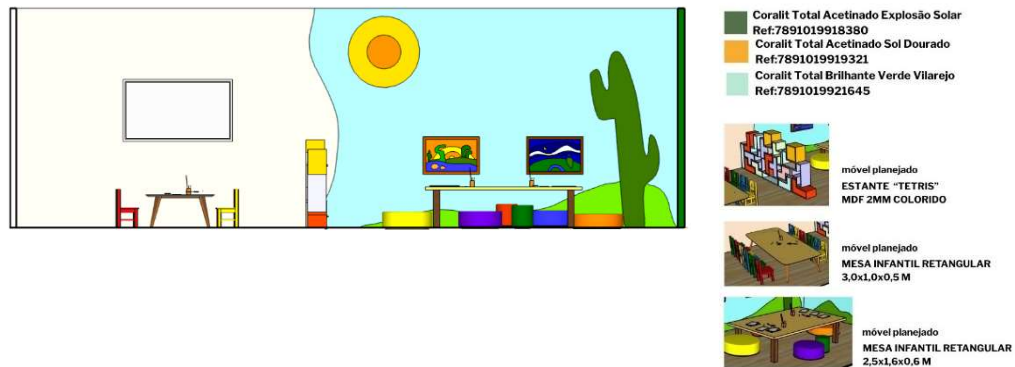


Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

Mapa de Acabamento

Para essa área foi utilizado o mesmo revestimento de piso Vinílico LVT Urban Tulum nas medidas 17,8x121,9cm. Nas paredes serão utilizadas diversas cores, todas da marca Coral, da linha Coralit Total Brilhante nas cores Vermelho, Azul Del Rey e Verde Vिलареjo e da linha Coralit Total Acetinado nas cores Explosão Solar, Sol Dourado, Navios ao Mar, Fita Violeta e Curry. Os móveis não planejados escolhidos foram Mesa Infantil Redonda 60 cm da marca VIK na cor Sorbet de manga, Cadeira Infantil Country nas cores Azul Histórico, Amêndoa, Rosa Claro e Amarelo e Puff Gota Mariju na cor Verde. Os móveis planejados serão feitos de MDF, a estante “Tetris” com MDF colorido de 2 mm e as Mesas infantis retangular 3,0x1,0x0,5 M e 2,5x1,6x0,6 M. Para manter as obras feitas nas oficinas expostas será utilizado o Quadro Edital de Aviso Profissional- Cortiça - Moldura de Alumínio Frisado 2,50 x 1,20m. As decorações nesse ambiente são na sua maioria pinturas nas paredes, mas com uma usabilidade também serão usados nichos retangulares em MDF colorido e latas de tintas recicladas como uma espécie de nicho reciclável nas salas fechadas. No espaço instagramável será utilizado um espelho retangular 110x50 cm, as letras para a frase e o pincel feitos também em MDF.

Figura 17: Vista espaço de oficinas



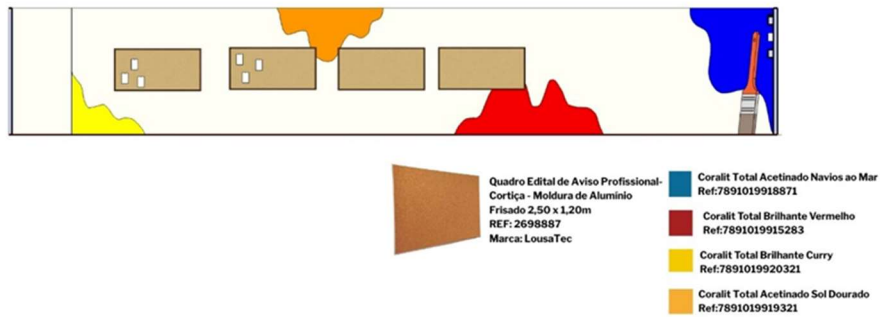
Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

Figura 18: Detalhamento espaço de oficinas



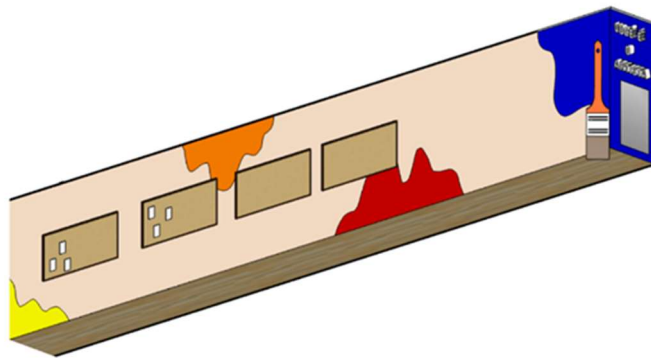
Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

Figura 19: Vista sala de oficinas



Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

Figura 20: Perspectiva sala de oficinas



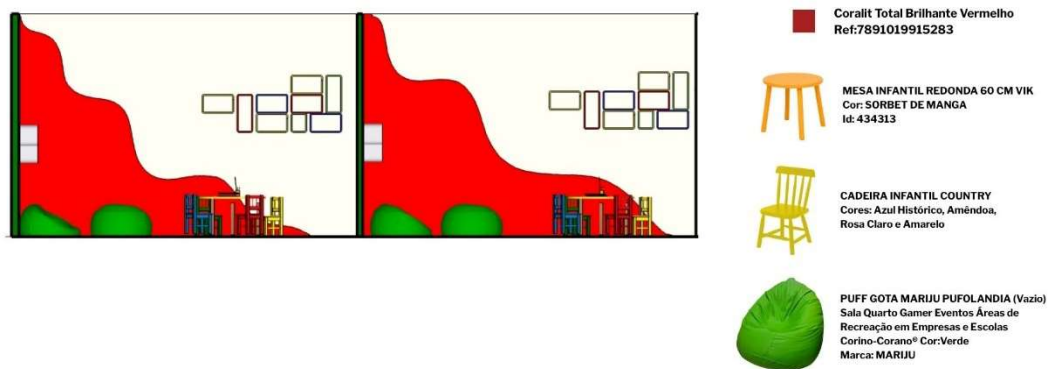
Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

Figura 21: Vista sala de oficinas



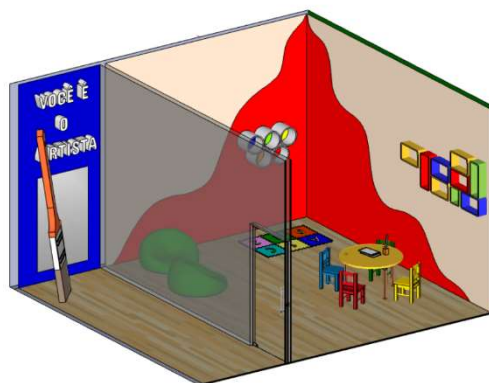
Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

Figura 22: Vista salas de oficinas



Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

Figura 23: Perspectiva sala de oficinas



Fonte: próprias autoras em sketchup (2025)

CONCLUSÃO

O presente projeto buscou apresentar de forma objetiva os processos da realização de um projeto que visa a acessibilidade e a tradição de manter a arte viva em nosso meio através do incentivo a criatividade das crianças. A curadoria para o projeto além de pensar no tema proposto estudou a vida e carreira da artista Tarsila do Amaral, para que o enredo pudesse ter um contexto que prega o amor à arte nacional e a preservação do que se tem nessa cultura rica que o Brasil possui. Como resultado foi apresentado um projeto acessível que propõe interatividade e aprendizado que vai além da idade ou qualquer limitante para uma experiência imersiva na exposição.

Conclui-se que esse projeto é resultado de uma expectativa em manter viva a arte e a cultura que influencia a criatividade das pessoas nas famílias, para que seja apresentado um refúgio em dias tão difíceis que a sociedade como um todo tem passado.

REFERÊNCIAS

CANEDO, D. V. Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. *V ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>.

EINSTEIN (Hospital Israelita Albert Einstein). Espectro autista: entenda por que é um espectro e como é o transtorno. *Vida Saudável – Einstein*, 7 nov. 2022 (atualizado 3 set. 2025). Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/espectro-autista>. Acesso em: 23 set. 2025.

FERNANDES, Márcia. Movimento Pau-brasil (1924–1925): resumo e características. *Toda Matéria*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/movimento-pau-brasil/>. Acesso em: 1 dez. 2025.

FIGURA 1. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/wp-content/uploads/2025/04/Exposicao-VOLP-11-Credito-Edu-Viana.jpg.jpg?quality=70&strip=info&w=1280&h=720&crop=1>. Acesso em: 21 jul. 2025.

GALERIA LÍVIA DO BLAS. Tarsila do Amaral: a carreira e o legado de uma das maiores artistas do Brasil. *Galeria Lívia do Blas – Blog*, 30 jan. 2025. Disponível em: <https://www.galerialiviadoblas.com.br/blog/tarsila-do-amaral-a-carreira-e-o-legado-de-uma-das-maiores-artistas-do-brasil/>. Acesso em: 16 set. 2025.

GIRARDELLO, G. Imaginação: arte e ciência na infância. *Pro-Posições*, v. 22, n. 2, p. 72–92, ago. 2011.

GODOI, Iza. Amalio Pinheiro: por entre mídias, artes, a cultura. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/556904011/AMALIO-PINHEIRO-POR-ENTRE-MIDIAS-ARTES-A-CULTURA>. Acesso em: 5 mar. 2025.

KARAM, A. Farol Santander São Paulo traz a arte de Alfredo Volpi em uma exposição lúdica e interativa. [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<https://www.farolsantander.com.br/sp/exposicao/viva-volpi>.

Acesso em: 16 abr. 2025.

MAIA, J. P. Arte – Dicionário Aurélio. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/147988489/Arte-dicionario-Aurelio>.

Acesso em: 20 abr. 2025.

MURALZINHO DE IDEIAS. Cidadela, exposição especial para o público infantil, na Caixa Cultural. *Muralzinho de Ideias*, [s.d.]. Disponível em:

<https://muralzinhodeideias.com.br/programese/programacao-para-criancada-na-caixa-cultural/>.

Acesso em: 16 out. 2025.

MUSEU, educação e cultura. [S.l.: s.n., s.d.]. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-HeADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3)

[HeADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-HeADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3).

Acesso em: 3 mar. 2025.

PAULO, V. S. “Cidadela”: mini cidades imaginárias de Maria Ezou na Caixa Cultural. [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<https://caixanoticias.caixa.gov.br/Paginas/Noticias/2025/03-MARCO/CAIXA-Cultural-Sao-Paulo-apresenta-Cidadela-de-Maria-Ezou.aspx>.

Acesso em: 16 abr. 2025.

RAMOS, Luciene Borges. Centro cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. *III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, 23 maio 2007. [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<https://cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>.

REASE. Artigo de periódico eletrônico “17510/9838”. *REASE – Revista Eletrônica de Administração, Saúde e Enfermagem*, 2025. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17510/9838>.

Acesso em: 29 set. 2025.

REDAÇÃO TRISUL. A história da Paulista e região é de todos. [s.l.: s.n.].

Disponível em:

<https://www.trisul-sa.com.br/blog/historia-da-paulista-e-regiao-e-de-todos/>.

Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTOS, A. M. dos. O conceito de cultura em foco. *Latin American Journal of Development*, v. 2, n. 4, p. 122–128, 2020.

SP-ARTE. O que é curadoria. *SP-Arte – Editorial*. Disponível em:

<https://www.sp-arte.com/editorial>.

Acesso em: 16 out. 2025.